

# Plano Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica 2014-2015

Somos o Fórum  
**temos motivos  
para estar aqui.**

A violência baseada no género é considerada uma forma de discriminação e uma violação das liberdades fundamentais da vítima.

# CONTEÚDOS

<b>INTRODUÇÃO</b>	P. 3
<b>PARCEIROS DO FÓRUM MUNICIPAL DE CASCAIS</b>	P. 5
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS</b>	
I. Prevenir, sensibilizar e educar	P. 6
II. Proteger as vítimas e promover a sua integração	P. 7
III. Formar e qualificar profissionais	P. 7
IV. Investigar e monitorizar	P. 8
<b>AÇÕES, CALENDARIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</b>	
I. Prevenir, sensibilizar e educar	P. 9
II. Proteger as vítimas e promover a sua integração	P. 10
III. Formar e qualificar profissionais	P. 12
IV. Investigar e monitorizar	P. 13

# INTRODUÇÃO

A Violência Doméstica tem assumido, nas últimas décadas, uma visibilidade crescente. Diversas organizações internacionais (ONU, OMS, Conselho da Europa) têm vindo a reconhecer esta problemática como uma violação de direitos humanos e como um obstáculo à concretização dos objetivos de desenvolvimento e de igualdade entre homens e mulheres, bem como um grave problema de saúde pública.

Várias têm sido as recomendações de organismos europeus e internacionais, ao longo da última década, no sentido de se intensificarem os esforços por parte dos Estados para eliminar todas as formas de violência contra as mulheres.

Portugal foi o primeiro país da União Europeia a ratificar, em 5 de fevereiro de 2013, a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica – Convenção de Istambul.

Neste sentido, o V Plano Nacional contra a Violência Doméstica e de Género 2014-2017 funda-se nos pressupostos desta Convenção e assume-se como uma mudança de paradigma nas políticas públicas nacionais de combate a todas estas formas de violação dos direitos humanos fundamentais, como o são os vários tipos de violência de género, incluindo a violência doméstica.

Os dados estatísticos disponíveis, tanto a nível nacional como local, evidenciam as mulheres como as principais vítimas de violência doméstica, mais especificamente de violência exercida pelo companheiro ou cônjuge/ex-companheiro ou ex-cônjuge.

No concelho de Cascais, os dados recolhidos pelas forças de segurança permitem-nos verificar que, apesar do crescimento registado no número de denúncias entre 2004 e 2011 (de 247 para 657), a partir de 2009 verifica-se uma relativa estagnação de valores tendo-se observado entre 2010 e 2011 uma taxa de variação negativa de 3,5%.

Em 2013, as forças de segurança do concelho de Cascais registaram 503 ocorrências de violência doméstica, o que corresponde, em média, a 10 situações por semana.

O aumento de registos não significa necessariamente um aumento dos casos de Violência Doméstica, mas surge frequentemente como o reflexo de uma maior sensibilização para a denúncia deste tipo de situações. Porém, podemos supor que o contexto de crise que se tem acentuado nos últimos anos poderá ter aumentado a dependência financeira - quer das vítimas quer dos agressores – levando, deste modo, a que as vítimas se inibam de apresentar queixa.

Em termos globais, parece existir em Portugal uma maior consciência social relativamente a este tipo de crime, uma maior confiança da população nas respostas de apoio institucional e também, uma menor tolerância social à violência familiar.

A nível municipal, foi criado, em abril de 2003, o Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica (FMCVD) com o propósito de promover uma intervenção integrada e territorializada na abordagem da problemática no concelho de Cascais. O FMCVD tem constituído um mecanismo privilegiado de observação, acompanhamento e prevenção da violência doméstica a nível local. O Fórum tem, desde o seu início, funcionado como um espaço privilegiado de promoção do trabalho interinstitucional, de forma continuada e fundamentada, promovendo a elaboração de planos de ação detalhados sobre as atividades a desenvolver. Torna-se deste modo possível uma contínua monitorização dos resultados obtidos, bem como uma avaliação do seu contributo para os objetivos definidos.

O atual Plano Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica enquadra-se assim na continuidade do Plano anterior (PMCVD 2012-2013), sendo composto por um conjunto de medidas de ação aprovadas e priorizadas pelos parceiros do Fórum. É um compromisso que, assumido por todos/as, aposta fortemente na vertente operacional da intervenção, que se pretende mais articulada, integrada e em rede, centrada nas vítimas e na sua segurança.

No biénio 2014-2015 será dada continuidade à abordagem da violência familiar contra pessoas idosas; à intervenção dirigida aos agressores, enquanto prática inovadora a nível nacional (uma vez que esta é dinamizada com a comunidade local e permite a participação de voluntários); bem como à dinamização de momentos de discussão de práticas intra e interinstitucionais em consonância com o Roteiro Rede Segura e de acordo com as recomendações do estudo de avaliação do funcionamento da rede realizado junto das vítimas de violência doméstica.

Iremos investir na disseminação e aplicação do Kit Pedagógico sobre Violência no Namoro, desenvolvido em 2013. Este é um instrumento que permite trabalhar com os jovens e as jovens – em contexto escolar ou não – as questões da prevenção da violência no namoro e, de forma mais ampla, a promoção de atitudes e comportamentos que combatam a manutenção e reprodução de crenças e atitudes sexistas junto das pessoas mais jovens.

Será ainda realizado um investimento na elaboração de suportes informativos com o objetivo de melhorar o acesso das vítimas de violência doméstica à informação sobre o funcionamento dos serviços públicos e, em particular, dos tribunais e órgãos de polícia criminal. Investir-se-á também na promoção da coordenação da intervenção dos órgãos de polícia criminal, através da uniformização de procedimentos e na divulgação de boas práticas na proteção e assistência às vítimas de violência doméstica.

As ações previstas para o biénio 2014-2015 concorrem para 4 objetivos estratégicos, operacionalizados através de 10 medidas calendarizadas para os 2 anos de vigência do Plano Municipal.

# PARCEIROS DO FÓRUM MUNICIPAL DE CASCAIS

1. Associação de Beneficência Luso-Alemã
2. Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte (Bombeiros da Parede)
3. Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
4. Câmara Municipal de Cascais (DHS/DIST I)
5. Câmara Municipal de Cascais (DHS/DIST II)
6. Câmara Municipal de Cascais (DHS/DPST)
7. Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa – Serviço Local de Cascais
8. CERCICA
9. Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES)
10. Centro Paroquial do Estoril
11. Centro Social e Paroquial de São Pedro e São João do Estoril
12. Clube Gaivotas da Torre
13. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Cascais
14. Conselho Particular de Cascais da Sociedade de São Vicente de Paulo
15. CooperActiva
16. Cooperativa TorreGuia
17. Direcção Geral de Reinserção Social – Equipa de Lisboa Penal 4
18. Equipa Comunitária de Saúde Mental de Cascais
19. Equipa Comunitária de Saúde Mental da Parede
20. Fundação O Século
21. Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicoddependência
22. Guarda Nacional Republicana (GNR)
23. IDEIA/O Nosso Sonho
24. IDT – Equipa do Eixo Oeiras Cascais
25. Polícia de Segurança Pública (PSP)
26. Santa Casa da Misericórdia de Cascais

## **Equipa de Apoio e Dinamização:**

CMC – Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio Territorial  
CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

# OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS

## I. Prevenir, sensibilizar e Educar

Apostar na desconstrução de estereótipos e preconceitos no sentido de uma alteração de atitudes e comportamentos implica necessariamente um investimento na informação, sensibilização e educação.

Com os seus onze anos de história, o FMCVD detém atualmente um conjunto relevante de publicações sobre conceitos, recursos e procedimentos nos casos de violência doméstica, dirigidos à população em geral e a grupos profissionais específicos, sendo fundamental continuar a apostar na disseminação destes materiais e na sua apropriação pelos/as respetivos/as destinatários/as.

Neste biénio será dada especial atenção à divulgação quer das atividades que vão sendo desenvolvidas, quer de estudos ou outra informação relevante, utilizando para o efeito não só os canais do Fórum e da Câmara Municipal de Cascais, mas introduzindo também como canais de comunicação os canais das entidades parceiras.

Dando continuidade ao trabalho de prevenção da violência doméstica desenvolvido pelo FMCVD, sensibilizando a população jovem e mobilizando diversos agentes educativos e formativos para a problemática da violência no namoro, neste biénio será finalizado e editado um Kit Pedagógico para prevenção da violência em relações de intimidade juvenil.

Este Kit destina-se a ser disseminado junto da população juvenil do concelho e, apesar de ter sido criado para ser utilizado nas escolas, poderá ser utilizado noutros contextos, uma vez que constitui uma ferramenta de trabalho sobre a problemática da violência no namoro.

### Medidas:

- a) Divulgar e disseminar informação sobre a temática da Violência Doméstica para profissionais e para a comunidade em geral;
- b) Testar e implementar o Kit Pedagógico de prevenção da Violência no Namoro.

## **II. Proteger as Vítimas e Promover a sua Integração**

Cascais apresenta um tecido institucional rico, caracterizado por uma diversidade de experiências e de perspetivas de intervenção no trabalho com vítimas de violência. Essa diversidade, que deverá ser encarada como uma mais-valia, exige simultaneamente um esforço acrescido de integração e de concertação das intervenções locais.

O Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica tem vindo, desde 2003, a apostar na valorização dos recursos, competências, experiências e estratégias de intervenção locais, no sentido, não de uma uniformização ou concentração das respostas num único serviço ou instituição, mas na capacitação da diversidade dos recursos existentes, numa perspetiva de intervenção necessariamente articulada e concertada.

Neste sentido, o Fórum propõe-se continuar a investir na rede de intervenção que se pretende coesa, colaborante e centrada nas vítimas e na sua segurança – REDE SEGURA, bem como no acesso por parte das vítimas à informação, em particular sobre os procedimentos judiciais, investindo na divulgação de material informativo e na partilha de boas práticas.

Pretende-se ainda promover a adesão do Município à Rede de Municípios Solidários com as vítimas de violência doméstica, bem como apresentar ao Executivo Camarário um documento com propostas no âmbito da Habitação e Violência Doméstica.

Será dada continuidade ao trabalho com os agressores/as com o objetivo de prevenir a reincidência dos mesmos e, deste modo, proteger as vítimas.

### **Medidas:**

- a) Implementar, consolidar e avaliar a REDE SEGURA, com base no Roteiro de Intervenção Interinstitucional nos Casos de Violência Doméstica;
- b) Prevenir a reincidência da Violência Doméstica, intervindo junto de agressores conjugais através do Programa Contigo;
- c) Apoiar e avaliar as respostas específicas de apoio à vítima (Espaço V, APAV);
- d) Colaborar no projeto promovido pela CooperActiva;
- e) Promover o acesso ao alojamento adequado às necessidades das vítimas.

## **III. Formar e Qualificar profissionais**

Para além da sensibilização e informação genérica da comunidade sobre a incidência da violência doméstica em diversos grupos-alvo, importa ainda investir na qualificação de grupos profissionais específicos pelo papel que podem desempenhar junto das vítimas.

Considerando o investimento que foi realizado em anos anteriores numa oferta formativa passível de ser replicada pelos formandos dentro das suas próprias organizações, permitindo assim uma maior disseminação da informação, no âmbito deste Plano será dada especial atenção à monitorização e avaliação deste modelo formativo.

#### **Medidas:**

- a) Realizar ações de formação sobre Violência Doméstica.

### **IV. Investigar e Monitorizar**

A intervenção do Fórum tem sido pautada, desde o início, pela procura permanente de conhecimento sobre a problemática a nível local, numa lógica de investigação-ação. Para além de estudos específicos e caracterizações parcelares efetuadas a nível local, desde 2004 são produzidos relatórios com base na informação proveniente das entidades mais relevantes no domínio da violência doméstica, nomeadamente forças de segurança, organizações de apoio a vítimas e, mais recentemente, do Tribunal de Cascais.

O presente Plano mantém o reconhecimento da importância desta recolha quantitativa e qualitativa de dados, que permite monitorizar o fenómeno ao longo dos anos, conhecer mais aprofundadamente as suas características e aferir a sua atualidade, conferindo-lhe prioridade de intervenção municipal.

O conhecimento sobre a temática da violência doméstica deverá, não só fundamentar a intervenção, como ser alvo de disseminação e refletir-se na sensibilização da comunidade e na qualificação dos agentes sociais, incluindo as próprias vítimas, enquanto agentes das suas vidas.

#### **Medidas:**

- a) Promover o conhecimento da problemática da Violência Doméstica em Cascais através da produção e disseminação de relatórios bienais;
- b) Conceber instrumento de avaliação e monitorização do Roteiro.

## AÇÕES, CALENDARIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

### Objetivo Estratégico I – Prevenir, sensibilizar e educar

MEDIDA	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2014		2015				
		1S	2S	1S	2S			
a) Divulgar e disseminar informação sobre a temática da VD para profissionais e comunidade em geral	Recolher e divulgar informação relevante sobre a temática da VD no site da C.M.C., Rede Social, mailings, Boletim C, notas de imprensa e nos canais de divulgação dos parceiros					EAD, Parceiros do Fórum	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar Espaço V</li> <li>- Elaborar notícias sobre Projeto 3Ds,</li> <li>- Divulgar Estudo de Avaliação da Rede; Relatório Estatístico; Relatório de Avaliação do Plano 2012/13</li> <li>- Sumário executivo do estudo sobre o funcionamento da Rede até abril 2014</li> <li>- Parceiros incluem informação sobre VD nos seus canais de comunicação</li> <li>- Manter atualizada a mailing list do Fórum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de notícias</li> <li>- N.º de meios de comunicação envolvidos</li> <li>- Acesso online ativado do Sumário executivo do estudo sobre o funcionamento da Rede</li> <li>- N.º de parceiros aderentes</li> <li>- N.º de notícias divulgadas pelos parceiros</li> <li>- N.º de contactos da mailing list do Fórum</li> </ul>
	Atualizar a informação disponível no site da Câmara Municipal de Cascais					EAD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir Roteiro e anexos editáveis</li> <li>- Incluir mais informação sobre os materiais disponibilizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência dos documentos no site</li> <li>- Acessibilidade da informação</li> </ul>
b) Testar e implementar o kit pedagógico de prevenção da Violência no Namoro	Identificar escolas interessadas na pilotagem do kit e apoiar o processo de pilotagem					EAD, Escolas, CPCJ, Plataforma saúde na Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar duas sessões de enquadramento nas escolas selecionadas</li> <li>- Realizar uma ação de sensibilização sobre a temática da VN dirigida a professores</li> <li>- Testar em duas escolas o kit pedagógico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de escolas contactadas</li> <li>- N.º de escolas que aderem ao projeto</li> <li>- N.º de sessões realizadas</li> <li>- N.º de alunos/as abrangidos/as</li> <li>- N.º de professores/as abrangidos/as</li> </ul>
	Conceber e aplicar instrumentos de avaliação do programa					EAD, Escolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar instrumento(s) de avaliação pré e pós ação</li> <li>- Aplicar instrumentos de avaliação aos alunos/as abrangidos/as</li> <li>- Elaborar relatório de avaliação que inclua análise de mudanças de perceções sobre a violência no namoro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de instrumentos de avaliação</li> <li>- N.º de alunos/as avaliados/as</li> <li>- Existência de relatório de avaliação do projeto</li> <li>- Mudança de perceções identificadas sobre violência no namoro</li> </ul>
	Organizar e implementar sessões em escolas, associações juvenis ou Centros de Saúde					EAD, CPCJ, Plataforma Saúde na Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma ação de sensibilização sobre a temática da VN dirigida a profissionais que trabalham com jovens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de entidades contactadas</li> <li>- N.º de entidades que utilizaram o Kit</li> <li>- N.º de sessões realizadas</li> <li>- N.º de alunos/as /jovens abrangidos/as</li> <li>- N.º de profissionais abrangidos</li> </ul>

## Objetivo Estratégico II – Proteger as vítimas e promover a sua integração

MEDIDA	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2014		2015				
		1S	2S	1S	2S			
<b>a) Implementar, consolidar e avaliar a REDE SEGURA, com base no Roteiro de Intervenção Interinstitucional nos Casos de Violência Doméstica</b>	Dinamizar sessões de apresentação do Roteiro, integrando resultados do estudo de avaliação da Rede					EAD, Espaço V	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar 8 sessões de apresentação do Roteiro</li> <li>- Assegurar a presença dos parceiros estratégicos indicados nas recomendações do estudo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de sessões realizadas</li> <li>- N.º e tipo de organizações envolvidas</li> <li>- N.º de profissionais abrangidos</li> </ul>
	Dinamização de sessões de discussão de práticas intra e interinstitucionais de acordo com o Roteiro, integrando resultados do estudo de avaliação da Rede					Espaço V	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar 7 sessões de discussão de práticas</li> <li>- Assegurar a presença dos parceiros estratégicos indicados nas recomendações do estudo</li> <li>- Assegurar a presença de entidades parceiras que promovam a disseminação interna do Roteiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de sessões realizadas</li> <li>- N.º e tipo de organizações envolvidas</li> <li>- N.º de ações de disseminação internas realizadas por cada entidade sobre o Roteiro</li> <li>- N.º de profissionais abrangidos</li> </ul>
<b>b) Prevenir a reincidência da Violência Doméstica, intervindo junto de agressores conjugais através do Programa CONTIGO</b>	Dar continuidade à aplicação do programa					DGRS, FPEPTT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a realização de dois grupos (7º e 8º grupo) do Módulo Psico-educativo até setembro 2014</li> <li>- Abranger 20 agressores conjugais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de grupos do MPE realizados</li> <li>- N.º de agressores conjugais abrangidos</li> <li>- N.º de indivíduos que aderem voluntariamente ao Programa</li> </ul>
	Realizar reunião entre C.M.C. e DGRSP para aferir viabilidade do programa no concelho					DGRS, FPEPTT, EAD	- Realizar reunião em setembro	- Ata da reunião
	Avaliar o Programa Contigo					DGRS, FPEPTT	- Relatório de avaliação até setembro 2014	- Existência de Relatório de Avaliação

MEDIDAS	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2014		2015				
		1S	2S	1S	2S			
<b>c) Apoiar e avaliar as respostas específicas de apoio à vítima (Espaço V, APAV)</b>	Acompanhar e apoiar o trabalho desenvolvido					EAD	- Analisar relatório de avaliação até fevereiro 2014/5 - Elaborar informação para apoio financeiro até março 2014/5	- Relatório de avaliação das atividades realizadas - Existência de Proposta a Reunião de Câmara
<b>d) Colaborar no projeto promovido pela CooperActiva</b>	Divulgar o Projeto 3Ds (ações e produtos) da CooperActiva					EAD	- Divulgar o projeto (ações e produtos) na página web da C.M.C., em mailings do FMCVD e Rede Social e notas de imprensa para a comunicação social.	- Nº de ações divulgadas - Nº de canais de divulgação utilizados
	Participar no grupo de trabalho sobre imigração, género e violência					EAD, Espaço V, MISP, ACES, APAV, Forças Segurança, representantes comunidades emigrantes	- Criar grupo de trabalho sobre "Imigração, Género e Violência" no âmbito do FMCVD - Refletir sobre o resultado esperado no âmbito do grupo de trabalho - Elaborar proposta de intervenção (para 2015)	- Identificação de elementos culturais específicos - Ações propostas e implementadas - Entidades envolvidas
	Participar nas reuniões de acompanhamento do projeto					EAD	- Participar nas 10 reuniões de acompanhamento	- Nº de reuniões realizadas
<b>e) Promover o acesso ao alojamento adequado às necessidades das vítimas</b>	Avaliar a capacidade de oferta do município no que se refere ao acesso à habitação social, apoio ao arrendamento e acolhimento temporário					EAD	- Avaliar a possibilidade de adesão do município à Rede de Municípios Solidários - Refletir e aprofundar as questões relacionadas com as políticas municipais de habitação e a problemática da violência doméstica	- Nº de fontes de informação utilizadas - Nº de reuniões realizadas
	Avaliar as necessidades das vítimas no acesso a diferentes tipos de alojamento					EAD	- Visitar municípios com projetos específicos de habitação no âmbito da violência doméstica	- Nº de visitas realizadas
	Elaborar documento com propostas no âmbito da habitação e violência doméstica					EAD	- Ter o documento com propostas até ao final do 1º semestre de 2015	- Existência do documento proposta

## Objetivo Estratégico III – Formar e qualificar profissionais

MEDIDAS	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2014		2015				
		1S	2S	1S	2S			
a) Realizar ações de formação sobre VD	Incluir a temática da Violência Doméstica sobre Pessoas Idosas no grupo de discussão de práticas					EAD, Espaço V	- Realizar uma sessão sobre Violência Doméstica sobre Pessoas Idosas	- Nº de ações realizadas - Nº de profissionais abrangidos e respectivas áreas de intervenção
	Monitorizar as ações de replicação da formação BtTII					EAD	- Identificar entidades que tenham replicado a formação - Analisar avaliação feita pelos/as participantes	- Nº de ações de formação realizadas - Nº de profissionais abrangidos - Nº e tipo de organizações abrangidas - Relatórios de avaliação das ações realizadas

## Objetivo Estratégico IV – Investigar e monitorizar

MEDIDAS	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2014		2015				
		1S	2S	1S	2S			
<b>a) Promover o conhecimento da problemática da VD em Cascais, através da produção e disseminação de relatórios bienais.</b>	Recolha de dados para relatório estatístico referente ao biénio 2012-2013					EAD	- Ter os dados recolhidos até final do 1º semestre de 2014 - Ter informação proveniente da DGAI, APAV, Espaço V, DGRS, MP, Tribunal, CPCJ, OPCs.	- Dados recolhidos - Diversidade de fontes informativas
	Analisar a informação e elaborar relatório estatístico referente ao biénio 2012-13					EAD	- Terminar relatório até dezembro de 2014	- Existência de relatório
	Elaborar relatório de avaliação do Plano Municipal 2012-2013					EAD	- Terminar relatório até abril de 2014	- Existência de relatório
	Elaborar sumário executivo com resultados e recomendações do estudo de avaliação da Rede					CESIS	- Sumário executivo até final de abril 2014	- Existência de documento
<b>b) Conceber instrumento de avaliação e monitorização do Roteiro</b>	Definir metodologia do sistema de monitorização e avaliação do Roteiro					EAD	- Realizar uma reunião sobre o sistema de avaliação - Ter documento elaborado até final do 1º semestre de 2015, onde constem os instrumentos de monitorização/avaliação	- Nº de reuniões - Existência de documento com metodologia - Existência de instrumentos de monitorização/avaliação
	Aplicar instrumentos de monitorização e avaliação do Roteiro					EAD	- Abranger todas as organizações consideradas no sistema de monitorização e avaliação do Roteiro	- Nº de organizações abrangidas

**Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica**  
Câmara Municipal de Cascais  
Departamento de Habitação e Desenvolvimento Socio-Territorial  
Pç. 5 de Outubro, 2754-501 Cascais

[forum.violenciadomestica@cm-cascais.pt](mailto:forum.violenciadomestica@cm-cascais.pt)